O INSTITUTO DO CEARÁ E A PESQUISA HISTÓRICA

Luiz Barros

A exemplo do Instituto Histórico Brasileiro, o Instituto do Ceará, desde a sua fundação, vem se firmando, vitoriosamente, como um centro de estudos e pesquisas.

O seu fim, conforme vem consignado, expressamente, no Estatuto, é o cultivo da História, Geografia e Antropologia do Brasil, especialmente, do Ceará, além de se empenhar, por todos os meios ao seu alcance, pelo desenvolvimento das Ciências e Letras no Estado.

Um programa de tal alcance, liga-se, necessariamente, à pesquisa, tornando-se indissociável de tal atividade.

Pode-se definir a pesquisa moderna, usando-se do conceito estabelecido na Enciclopédia Barsa, como "investigação ordenada e sistemática que, valendo-se como as demais ciências de métodos lógicos e experimentais, permite a identificação dos termos inerentes a um determinado problema ou situação social. Seus objetivos são definir os fenômenos observados e estabelecer os princípios gerais que os regem, o que a situa assim como uma das modalidades de investigação científica".

Utilizam-se diversos métodos em uma pesquisa, como o histórico, o ecológico e estatístico e técnicas diversas como entrevistas, questionários, escalas de atitude, exame de documentos em arquivos, bibliotecas, cartórios. O que é, hoje, facilitado por micro-filmes e outros meios adequados.

O simples fato de se unirem pessoas interessadas em estudar assuntos diversos e publicar revistas e artigos como produto do trabalho coordenado de um grupo, é um exemplo frisante do estímulo à pesquisa.

O que o Instituto Histórico do Brasil tem feito pela história e cultura do Brasil, desde 21 de outubro de 1838, o Instituto realiza pelo Ceará desde 4 de março de 1887. A publicação seguida de uma revista anual, sem qualquer interrupção, é, evidentemente, um esforço meritório em um meio onde, infelizmente, as atividades intelectuais e artísticas não têm grande penetração no público.

É impossível dizer o que o Instituto do Ceará tem feito pela pesquisa histórica, no estreito limite de um simples artigo.

Dois exemplos, entretanto, são suficientes para mostrar a veracidade de tal ponto de vista. Um antigo e outro recente.

O Barão de Studart fez inúmeras pesquisas, consagrou-se nesse setor, e, na parte relativa à história colonial, reconstituiu, em grande parte, a vida social. política e econômica do Ceará. Tal fato dispensa até maiores comentários, pela sua evidência.

Já em nossos dias, Ismael Pordeus provou que o famoso romance de Oliveira Paiva intitulado "D. Guidinha do Poço" tinha base num fato real. Reconstituiu, pacientemente, todos os personagens e fatos de um drama que tanto abalou a sociedade cearense em fins do século passado.

A revista do Instituto do Ceará aceita a colaboração de todos os que se interessam por estudos de História, Geografia e Antropologia e não somente dos que pertencem ao seu quadro social.

Não se pode esquecer também o plano que elaborou para publicar a história do Ceará abrangendo múltiplos aspectos: militar, econômico, administrativo, político, literário, trabalho colossal que, em parte, já foi realizado.

Thomaz Pompeu publicou a proto-história do Ceará, Raimundo Girão a econômica, Eusébio de Sousa a militar, Dolor Barreira a literária. Outros sócios estão procurando se desincumbir dos encargos que receberam. E, assim, o Instituto tem cumprido o seu programa, merecendo do saudoso conterrâneo Álvaro Costa o honroso título de "maior tribunal da cultura e moralidade do Estado do Ceará".

Além disso tem também estimulado a publicação da história dos municípios do Ceará. Recentemente, recebeu sugestão do Cardeal D. Aloísio Lorscheider para levar a cabo a publicação da história eclesiástica do Ceará, para a qual já há valiosos subsídios do nosso saudoso confrade Leonardo Mota.

A pesquisa é um fator de progresso cultural. Champolion, por exemplo, decifrou os hieróglifos e revelou a civilização egípcia, e Lord Lawlisen fez o mesmo com a escrita cuneiforme dos assírios e caldeus.

No Brasil, entre outros exemplos, pode-se citar o de Varnhagen, que descobriu o túmulo de Pedro Álvares Cabral e encontrou a famosa carta de Pero Vaz de Caminha, documento de batismo da nacionalidade brasileira. Joaquim Norberto também fez muitas pesquisas sobretudo sobre a Inconfidência Mineira. Hoje, avulta o nome de José Honório Rodrigues.

O Instituto muito tem feito. Ao atingir 90 anos de sua fundação pode apresentar um bom acervo de realizações. Mas ainda há muito o que fazer. A cultura, como a própria vida, não pode parar. Unindo esforços, publicando revistas, organizando e executando planos de trabalho, promovendo conferências, o Instituto realiza e progride. E sempre há de ser o pioneiro de todos os empreendimentos úteis à coletividade cearense, no domínio da História, Geografia e Antropologia, através de estudos e pesquisas. (Correio do Ceará, 3 de março de 1977).